

**INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AEP - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DE BARROS, NA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DA INICIATIVA «PME DIGITAL», NO AUDITÓRIO DO EDIFÍCIO DE SERVIÇOS DA AEP, EM LEÇA DA PALMEIRA, NO DIA 16 DE NOVEMBRO DE 2012.**

Reconhecidamente, as tecnologias de informação e da comunicação (**TIC**) **mudaram a forma como os cidadãos e todos os agentes económicos vivem, trabalham e se relacionam**, permitindo *“estar em contacto em qualquer momento e em qualquer lugar”*.

As **TIC são uma parte importante da estratégia de crescimento económico da Europa**. A sociedade digital integra uma das prioridades estabelecidas no âmbito da **“Estratégia Europa 2020”**, para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. **Esta vertente está materializada na “Agenda digital para a Europa”**, lançada em Maio de 2010, onde se define um conjunto de políticas e medidas destinadas a otimizar os benefícios económicos e sociais do mercado único digital.

**A economia digital é, assim, tida como vital para o crescimento económico e a prosperidade**, a ponto de se considerar que *“as TIC e a Internet de débito elevado são tão revolucionárias hoje na nossa vida como há mais de um século o foi o desenvolvimento das redes de eletricidade e de transporte”*.

O **Relatório da Comissão Europeia sobre a competitividade digital, publicado em Maio de 2010**, identifica o sector das TIC como um dos motores-chave da economia europeia, apontando que, **desde 1995, impulsionou metade dos ganhos de produtividade na União Europeia**, graças ao progresso tecnológico e aos investimentos no sector. De acordo com o Relatório, *“o valor acrescentado do sector das TIC na economia europeia atinge 5% do PIB e justifica 25% dos investimentos comerciais totais em I&D na UE”*.

Relativamente ao “mercado único em linha”, o Relatório refere que (e passo a citar): *“além de desempenhar um papel significativo no crescimento da economia europeia, a Internet tem um potencial enorme para reforçar o mercado único. No entanto, o nível de comércio e de negócios por via eletrónica varia de Estado-Membro para Estado-Membro e as transações transfronteiriças são limitadas. Se bem que 54% dos cibernautas comprem ou vendam bens pela Internet, apenas 22% deles o fazem entre Estados-Membros da UE. Em contraste, nos Estados Unidos, o comércio eletrónico está mais vulgarizado, com 75% dos cibernautas a efetuarem transações em linha. Verifica-se assim que a Europa carece de um genuíno mercado único digital, que é essencial para estimular o crescimento das pequenas e médias empresas europeias e facultar aos consumidores uma escolha mais variada a preços competitivos”*.

**No que se refere a Portugal**, os dados relativos à utilização de TIC por parte do setor empresarial evidenciam uma **clara tendência para a sua difusão generalizada**.

Sem pretender entrar em detalhe, e tendo por base as estatísticas disponibilizadas pelo INE sobre esta matéria há precisamente 10 dias atrás (6 de novembro), gostaria de salientar alguns aspetos que considero pertinentes:

➤ **Tabela I**

Desde logo, **a utilização das TIC** parece estar **positivamente correlacionada com a dimensão da empresa**.

Por classe de dimensão, é possível verificar que **a totalidade das empresas de média e de grande dimensão utilizava computador e dispunha de acesso à internet, o que acontecia em 97,8% e 94,7%, respetivamente, das empresas de pequena dimensão** (com 10 a 49 pessoas ao serviço).

**É, contudo, ao nível de outros indicadores, como a posse de *website*, a troca automática de informação ou o comércio eletrónico, que se registam diferenças assinaláveis, com proporções significativamente mais baixas nas empresas de menor dimensão** (como é possível verificar na Tabela I).

**Ao nível do segmento das microempresas** (até 9 trabalhadores), que representa a esmagadora maioria do tecido empresarial nacional, **os valores são, ainda, substancialmente mais baixos** (cerca de 40% das microempresas não utilizam sequer computador e menos de um quinto possuem um site/portal, dados referentes a 2010).

**Também quanto à finalidade da troca automática da informação é visível a percentagem ainda baixa de empresas que utiliza este meio com o propósito de envio ou recebimento de informação diretamente relacionada com os seus produtos** (por exemplo, catálogos e listas de preços), apenas cerca de 42% das empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço o fazem. A esmagadora maioria (88%) usa-a com o objetivo da troca de informação com as autoridades públicas (por exemplo, declarações fiscais ou dados estatísticos).

➤ **Gráfico I e Tabela II**

Outro dado que considero relevante tem a ver com o facto da **troca automática de informação ser menos frequente nos setores do Alojamento e Restauração (ligados ao Turismo) e na Indústria Transformadora (Gráfico I)**.

Nestes setores é **também** de realçar **a proporção relativamente mais baixa de empresas com posse de *website* (Tabela II)**.

**Por se tratar de setores produtores de bens e serviços transacionáveis e atendendo à importância crescente da internacionalização da economia portuguesa, no atual contexto económico, é desejável um acréscimo significativo ao nível de tais indicadores.**

Em suma, os dados mostram claramente que **há ainda um longo caminho a percorrer** ao nível da utilização de ferramentas digitais por parte do tecido empresarial, em particular do segmento das PME.

Por tudo isto, **atribuo a maior importância a esta excelente Iniciativa** do Ministério da Economia e do Emprego, desenvolvida no âmbito do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação **(+E+I)** e da Agenda Digital Nacional, **reconhecendo o relevante papel que desempenhará na criação de condições para a facilitação da participação das PME na economia digital e na utilização das TIC.**

**Estou certo que a Iniciativa PME Digital vai imprimir um forte estímulo junto do nosso tecido empresarial e potenciar ganhos significativos em termos da sua produtividade e competitividade,** encorajando e facilitando o *acesso das empresas a novos mercados, melhorando a sua gestão e tornando mais eficiente a sua relação com clientes e fornecedores.*

Termino assim com uma palavra de agradecimento ao Senhor Presidente do IAPMEI (meu caro Amigo Luís Filipe Costa) e ao Senhor Presidente da ACEPI por toda a colaboração e entusiasmo na promoção deste Workshop.

Muito Obrigado.